



RUA DESERTA

Ruas desertas de cedo à noite,
Por onde se olha apenas o vazio da solidão.
A brisa mansa e calma não consegue tocar ninguém, nem mesmo uma alma.

Nada que ela possa dizer um “bom dia”,
Nada para agradecer mais este dia
Apenas o vazio de almas tolas.
Atormentadas pelo medo de nova pandemia
Pandemia dos homens, do mundo, da civilização.

Escondam-se humanos
A morte bate em cada porta escorada pela dor.
Bate em cada janela fechada pelo medo
E entra sem aviso pela fresta aberta de seu lar.

E a rua vai ficando mais deserta, ainda mais.

Mais deserta

Mais deser...

Walter Veroneze

18-03-2020